

## **O CONTEÚDO ARTES MARCIAIS E/OU LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

## **MARTIAL ARTS AND/OR COMBAT SPORTS CONTENT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION**

## **EL CONTENIDO DE ARTES MARCIALES Y/O LUCHAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR**

Douglas Malaquias de Almeida Esteves 1  
Rafael Marques Garcia 2

1 Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Faixa preta em Kickboxing pela Federação de Kickboxing do Estado do Rio de Janeiro -  
FKBERJ. Reconhecido pela Confederação Brasileira de Kickboxing – CBKB; Professor de  
Kickboxing na Irmandade Team, Ramper Fitness e Associação Cultural Lanchonete  
Lanchonete

Orcid <https://orcid.org/0009-0000-2146-0418>

Lattes <http://lattes.cnpq.br/9642139443152045>

2 Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Professor Adjunto na EEFD/UFRJ

Orcid <https://orcid.org/0000-0002-0837-1493>

Lattes <http://lattes.cnpq.br/3780692797773955>

Correspondência para: [dg.malaquias7@gmail.com](mailto:dg.malaquias7@gmail.com)

*Submetido em 10 de julho de 2024*

*Primeira decisão editorial em 26 de novembro de 2024.*

*Segunda decisão editorial em 24 de março de 2025.*

*Aceito em 15 de junho de 2025*

Resumo: Este trabalho visa analisar, através de uma revisão narrativa, como os conteúdos de Artes Marciais e/ou Lutas são desenvolvidos na Educação Física Escolar e, caso não sejam, quais fatores são considerados para a não abordagem da temática? O processo de busca se deu nas plataformas Portal de Periódicos da CAPES e SciELO, e por meio do motor de busca

Google Acadêmico. Como resultados, percebemos que existe um predomínio do não uso por falta de conhecimentos sobre as áreas, medo sobre o possível aumento de violência na escola, falta de estrutura/equipamento e falta de contato com tais conteúdos na formação.

**Palavras-chave:** Artes Marciais. Lutas. Educação Física Escolar.

**ABSTRACT:** This work aims to analyze, through a narrative review, how the content on Martial Arts and/or Combat Sports is developed in School Physical Education and, if not developed in the school context, what factors are considerable for its non-use. The search process was conducted on the CAPES Journal Portal and SciELO platforms, and through the Google Scholar search engine. As results, we observed a predominance of non-use due to a lack of knowledge about the areas, fear of a possible increase in school violence, lack of structure/equipment, and lack of contact with such content in training.

**Keywords:** Martial Arts. Combat Sports. School Physical Education.

**RESUMEN:** Este trabajo tiene como objetivo analizar, a través de una revisión narrativa, cómo se desarrollan los contenidos sobre Artes Marciales y/o Luchas en la Educación Física Escolar y, en caso de que no se desarrollen en el ámbito escolar, qué factores son considerables para su no uso. El proceso de búsqueda se realizó en las plataformas Portal de Periódicos de CAPES y SciELO, y a través del motor de búsqueda Google Acadêmico. Como resultados, observamos que existe un predominio del no uso por falta de conocimientos sobre las áreas, miedo al posible aumento de la violencia en la escuela, falta de estructura/equipamiento y falta de contacto con dichos contenidos en la formación.

**Palabras clave:** Artes Marciales. Luchas. Educación Física Escolar.

## INTRODUÇÃO

Relatos de combates entre indivíduos e grupos são amplamente acessíveis em livros de história, filmes e séries inspirados em eventos passados. Esses registros evidenciam que a prática do combate físico esteve presente na sociedade muito antes do desenvolvimento da escrita e da linguagem (SANTOS; BRANDÃO, 2019). Historicamente, os combates frequentemente ocorriam em contextos como a expansão territorial, a busca por recursos alimentares e a procura por parceiros. Nesses cenários, o discernimento estratégico era frequentemente limitado.

Ao longo da história, diversos estilos de combate emergiram, adaptando-se aos contextos culturais, geográficos, religiosos e sociais específicos de cada período. Atualmente, as Artes Marciais e as Lutas estão em ascensão e servem a múltiplos objetivos, incluindo o recreativo, estético, terapêutico e esportivo. Considerando que essas práticas estão integradas à Cultura Corporal do Movimento e são frequentemente abordadas no ambiente escolar (BNCC, 2018), este estudo explora as diferentes perspectivas sobre o desenvolvimento das Artes Marciais e Lutas no contexto educacional. É importante notar que historicamente, essas práticas

corporais foram frequentemente direcionadas ao viés competitivo e esportivo (ROSA; RUFFONI; LUNA, 2011), o que muitas vezes resultou em uma abordagem mecanicista na execução dos movimentos. Esse enfoque pode levar à exclusão de estudantes que não correspondem ao desempenho considerado “ideal”.

O tema abordado neste trabalho é de significativa relevância para o campo da Educação Física Escolar, uma vez que a integração de Artes Marciais, Lutas e o ambiente escolar, por muito tempo, permaneceu preterida no campo da pesquisa (SODRÉ; NEVES, 2018). Dada a crescente presença das Artes Marciais e Lutas na sociedade e o impacto observado nas crianças inseridas no contexto escolar, é fundamental direcionar maior atenção a esse tema, o que já vem sendo realizado em diversas pesquisas nos últimos anos (GOMES; MOCARZEL, 2023). Trabalhar essas práticas de forma eficaz no ambiente escolar pode proporcionar benefícios significativos para o desenvolvimento dos alunos.

Nesse contexto, é crucial aprofundar a análise das pesquisas existentes que exploram a interseção entre Artes Marciais, Lutas e Educação Física Escolar. Santos e Brandão (2019) destacaram a existência de uma escassez de literatura que relacionava práticas de esportes de combate com o ensino da Educação Física Escolar. A maioria das fontes disponíveis, para os autores, focava em contextos como academias e centros esportivos, negligenciando a aplicação dessas práticas no ambiente escolar. Assim, os professores de Educação Física poderiam enfrentar dificuldades ao utilizar a literatura como base para desenvolver esses temas em suas aulas. Essa limitação foi acentuada pelo fato de que poucos profissionais possuem formação especializada em esportes de combate além de sua formação docente.

Além dos fatores já mencionados, outros elementos podem justificar a ausência ou o subdesenvolvimento das práticas de combate no ambiente escolar. Entre esses fatores, destacam-se a falta de equipamentos adequados e a limitação de espaço, que são aspectos relevantes e devem ser levados em consideração. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão narrativa para analisar como os conteúdos de Artes Marciais e Lutas são abordados na Educação Física Escolar. Ademais, busca-se identificar quais fatores contribuem para a eventual não inclusão dessas práticas no currículo escolar.

## **METODOLOGIA**

Para aprofundar a análise das produções existentes, este trabalho adota uma estratégia de revisão da literatura, utilizando-se “de fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas

para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado objetivo” (ROTHER, 2007, p. 5).

Para tanto, aproximamo-nos das ideias de Rother (2007) para desenvolver um estudo de revisão narrativa. Para a autora, pesquisas desse cunho descrevem e discutem “o desenvolvimento ou o ‘estado da arte’ de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual” (ROTHER, 2007, p. 5). Embora as revisões narrativas nem sempre informem as fontes e/ou bases de dados utilizadas para busca, ou também os critérios para avaliação dos trabalhos selecionados para descrição, visto que esse método se vale da interpretação e análise crítica pessoal do autor, para tentar diminuir esse viés<sup>1</sup>, estabelecemos algumas etapas de pesquisa para garantir melhor confiabilidade aos dados evidenciados, que estão descritas a seguir.

Para esta pesquisa, o objetivo foi identificar quantos estudos publicados nos últimos vinte anos estão alinhados com as palavras-chave: Artes Marciais, Lutas e Educação Física Escolar. A busca foi conduzida nas plataformas Portal de Periódicos da CAPES e SciELO, utilizando-se também do motor de busca Google Acadêmico. O período de coleta dos dados foi de 22 de abril de 2024 a 5 de maio de 2024. As etapas da pesquisa foram organizadas da seguinte forma:

### **Momento 1 - Seleção dos Termos de Pesquisa**

Na busca bibliográfica realizada nas bases de dados entre 2004 e 2024, foram utilizados os seguintes termos de pesquisa: “artes marciais”, “lutas” e “educação física escolar”. Estes termos foram combinados utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”.

### **Momento 2 - Critérios de Inclusão e Exclusão**

Para a seleção dos artigos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: compatibilidade com as palavras-chave “artes marciais”, “lutas” e “educação física escolar”, no formato de artigo científico e/ou anais de congressos, e em idioma português. Os critérios de exclusão incluíram: incompatibilidade com os três temas principais, trabalhos de conclusão de curso (TCC, dissertações e teses), duplicações nas plataformas, produções do gênero em língua estrangeira e/ou indisponibilidade do texto completo.

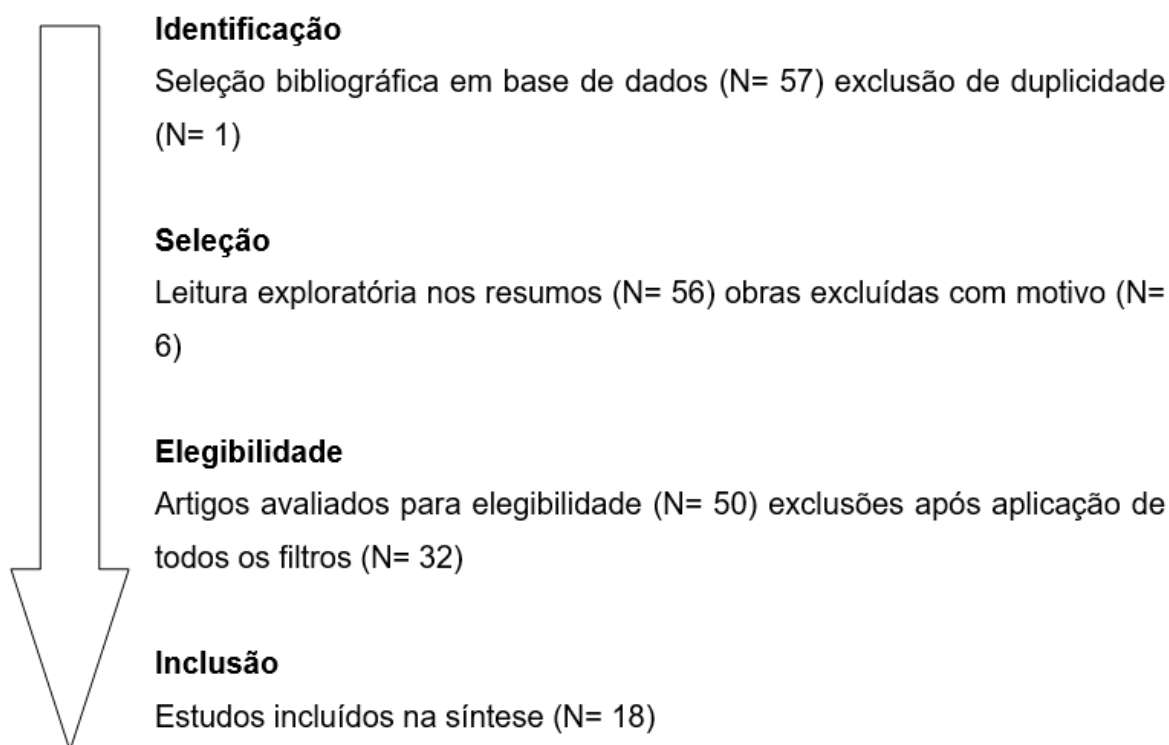
### **Momento 3 - Tabulação dos Resultados**

---

<sup>1</sup> “Essa categoria [revisão narrativa] de artigos têm um papel fundamental para a educação continuada pois, permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo; porém não possuem metodologia que permitam a reprodução dos dados e nem fornecem respostas quantitativas para questões específicas. São considerados artigos de revisão narrativas e são qualitativos” (ROTHER, 2007, p. 5).

Neste estágio, foi elaborado um fluxograma para representar visualmente o processo de seleção. Além disso, foram analisados e registrados os resumos dos trabalhos, informações sobre os autores e vínculos institucionais. A seguir, apresenta-se o fluxograma que ilustra este processo e, em seguida, a seção de resultados e discussões com a descrição dos trabalhos, agrupados por base de dados.

### Fluxograma 1- Etapas da pesquisa



Fonte: autores (2024)

Cabe ressaltar que, após a busca inicial nas bases de dados, os estudos passaram por um processo de triagem para avaliar sua relevância ao tema proposto. A seleção final considerou critérios como aderência ao escopo da pesquisa, pertinência metodológica e enfoque específico sobre o ensino de lutas e artes marciais na Educação Física escolar. Os textos excluídos, apesar de abordarem aspectos relacionados ao tema, foram descartados com base em 4 eixos: enfoque inadequado (estudos que discutiam lutas e artes marciais em contextos distintos da escola, como alto rendimento, formação de treinadores ou práticas em academias); ausência de aprofundamento pedagógico (pesquisas que mencionavam lutas na Educação Física escolar de maneira superficial, sem explorar metodologias de ensino, desafios ou impactos da inclusão desses conteúdos); perspectivas não alinhadas ao objetivo do estudo (trabalhos que analisavam as lutas sob prismas históricos, filosóficos ou fisiológicos, sem conexão direta com sua

aplicação na escola); e repetição de dados (textos que, apesar de pertinentes, não acrescentavam informações novas em relação a outros estudos já selecionados).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A busca resultou na identificação de 57 produções distribuídas entre as plataformas consultadas. Após triagem, definiu-se que: 1- Portal de Periódicos da CAPES: 18 estudos identificados, dos quais 11 foram selecionados e 7 descartados; 2- Google Acadêmico: 30 estudos identificados, dos quais 4 foram selecionados e 26 descartados; 3- SciELO: 9 estudos identificados, dos quais 3 foram selecionados e 6 descartados. Todos os descartes ocorreram de acordo com as informações da seção metodológica.

### **PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES**

No estudo de Pereira *et al.* (2023), intitulado “Lutas corporais e artes marciais na Educação Física Escolar: transcendendo limites”, publicado na revista *Lecturas Educación Física y Deportes*, o objetivo foi proporcionar aos estudantes experiências práticas em diferentes modalidades de Lutas/Artes Marciais, considerando diversas perspectivas, como lazer, competição e defesa pessoal. O desenvolvimento incluiu aulas teóricas e práticas que abordaram essas modalidades em um contexto geral, com o tempo incorporando disciplinas como judô, jiu-jitsu e karatê. As aulas teóricas foram complementadas por situações-problema, visando estimular o pensamento crítico e a capacidade dos estudantes de resolver tarefas. Um aspecto inovador do estudo foi a criação de um jogo de oposição, no qual o objetivo era capturar pregadores fixados no corpo de outros participantes, promovendo o planejamento estratégico e a aplicação de técnicas marciais. Além disso, a diversificação do conteúdo foi reforçada por meio de pesquisas, apresentações e discussões em sala de aula, o que ampliou o aprendizado dos alunos. O estudo concluiu que a aplicação das atividades foi bem-sucedida e amplamente aceita pelos estudantes.

O estudo de Almeida e Rodrigues (2023), intitulado “Lutas, artes marciais e esportes de combate na Educação Física escolar: conhecimento e crenças de professores do Ensino Médio”, publicado na revista *Cadernos do Aplicação*, teve como objetivo caracterizar o conhecimento e as crenças sobre o ensino dessas práticas entre professores do ensino médio. A pesquisa constatou que muitos docentes consideram essas práticas irrelevantes ou inadequadas para o contexto escolar. Realizado através de uma abordagem qualitativa de tipo exploratório-descritivo, o estudo utilizou um questionário aplicado aos professores. A resistência e o desinteresse dos profissionais em integrar conteúdos relacionados às Lutas, Artes Marciais e

Esportes de Combate no ambiente escolar evidenciam uma formação insuficiente, influenciada por um paradigma estereotipado que associa essas práticas à violência. Contudo, o trabalho argumenta que é possível desenvolver tais conteúdos na escola mesmo sem experiência prévia na área, desde que o profissional se dedique ao estudo das fontes e meios disponíveis para tal.

A obra de Fonseca, Franchini e Del Vecchio (2013), intitulada “Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em Pelotas, Rio Grande do Sul”, publicada na revista *Pensar a Prática*, teve como objetivo analisar o conhecimento e a aplicação do conteúdo de lutas na educação física escolar. A pesquisa utilizou questionários para avaliar os objetivos propostos e concluiu que, entre 69 docentes, 91,3% não incluíam as lutas em suas aulas e 6,25% as consideravam inadequadas para a educação física escolar. O estudo identificou justificativas recorrentes para a não utilização dessas práticas no ambiente escolar, como a falta de estrutura, conhecimento, especialistas na área (Lutas, Artes Marciais, Modalidades Esportivas de Combate) e a generalização de que a inclusão desses temas poderia aumentar a violência escolar. Contudo, o texto destaca que abordar essas práticas sob uma perspectiva pedagógica pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos estudantes, mostrando que tais práticas são benéficas e contrariam preconceitos generalizados.

No texto “(In)justificativas e (im)possibilidades do professor de educação física em adotar as lutas como unidade temática” de Boehl, Lima e Fonseca (2018), publicado na revista *Caderno de Educação Física e Esporte*, busca-se identificar as dificuldades e impedimentos para empregar as lutas como conteúdo em unidades temáticas de educação física escolar por docentes sem formação em artes marciais. Os objetivos específicos são: compreender as percepções dos professores sobre as dificuldades de inserir as lutas; demonstrar as alternativas buscadas para superá-las; e verificar se essa cultura corporal de movimento é abordada nas aulas. O estudo adotou um método qualitativo descritivo/exploratório, utilizando questionários aplicados a docentes e estagiários participantes de um curso de extensão. A análise mostrou que os professores de educação física sentem insegurança ao tratar de um assunto que não dominam, procuram diversas opções para superar os problemas e sugerem a necessidade de mais debate sobre as lutas no contexto escolar. Os entrevistados destacam obstáculos como a falta de formação específica, a formação superficial na graduação e a falta de materiais e recursos. Para incluir os temas nas aulas, os participantes sugeriram palestras, pesquisas, vídeos e a participação de pessoas formadas na área, evidenciando um repertório positivo de possibilidades.

No texto “Artes marciais e educação física escolar: o budô como conteúdo pedagógico” de Ferreira *et al.* (2022), publicado na revista *Lecturas Educación Física y Deportes*, o objetivo geral foi debater, com base na literatura, as aproximações e distanciamentos entre a educação física escolar (EFE) e o Budô (artes marciais japonesas). Os objetivos específicos foram: I) conceituar a EFE e II) identificar possíveis propostas entre EFE e Budô. A metodologia utilizada foi uma análise qualitativa de revisão de literatura, com material disponível no Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Brasil, que incluíram livros, artigos, dissertações e teses. A pesquisa concluiu que o Budô desenvolve várias capacidades motoras e fisiológicas nos alunos (força, flexibilidade, equilíbrio etc.), além de contribuir para o desenvolvimento de aspectos internos, como autoconfiança, foco mental, equilíbrio emocional e ampliação da visão de mundo do praticante (incluindo estética, valores e filosofias asiáticas). Portanto, o Budô é considerado um conteúdo interessante para ser utilizado pelos professores em suas aulas. O estudo conclui que o Budô é uma alternativa eficaz para desenvolver importantes valências nos estudantes e um mediador positivo no diálogo com o campo da EFE.

Na produção “O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas” de Rufino e Darido (2015), publicada na *Revista de Educação Física*, o objetivo foi analisar as opiniões de docentes universitários especialistas em lutas sobre a prática pedagógica nas aulas de educação física escolar, propondo implicações para o desenvolvimento dos contextos de formação de professores. A amostra foi composta por cinco professores selecionados intencionalmente, que participaram de entrevistas semiestruturadas baseadas em um roteiro previamente construído. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, resultando em duas categorias: 1) fatores restritivos, que analisaram os principais elementos de dificuldade no desenvolvimento das lutas na escola; e 2) possibilidades, que representaram propostas para a implementação das lutas frente às demandas sociais atuais. O estudo concluiu que a prática pedagógica das lutas na escola apresenta dilemas relacionados à forma como são abordadas na formação docente, indicando a necessidade de mudanças para valorizá-las como manifestações da cultura corporal. Os especialistas reconheceram as barreiras existentes, como estrutura, equipamentos e falta de conhecimento, mas enfatizaram a possibilidade de superá-las. A autonomia para inovar e adaptar os conteúdos ao cenário escolar facilita o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o uso de materiais didáticos foi destacado como um fator que agrega valor ao desenvolvimento de todos os envolvidos.



A obra “Produção científica nacional sobre o ensino de lutas no ambiente escolar” de Gasparotto e Santos (2013), publicada na *Revista Conexões*, teve como objetivo verificar quantitativamente a produção científica nacional sobre o ensino de lutas na escola. A pesquisa, realizada em bases indexadoras e revistas de estrato A e B do sistema Qualis/Capes, identificou 11 artigos categorizados em três áreas: ensino de lutas na formação do professor, abordagens das lutas na escola e benefícios da vivência das lutas. Os resultados mostram que o número de pesquisas sobre o ensino de lutas é limitado, destacando a necessidade de mais estudos para encorajar o uso dessa ferramenta pedagógica por professores de Educação Física. O estudo conclui que as fontes existentes valorizam aspectos cognitivos, humanos e sociais além dos técnicos e enfatiza a importância de produzir mais referências teóricas sobre o tema, especialmente considerando a carga cultural das modalidades no Brasil e o contexto escolar.

O artigo “Muay Thai na escola: uma proposição de ensino” de Felipe *et al.* (2021), publicado na *Revista Brasileira de Ensino Médio*, tem como objetivo propor uma sequência didática para o ensino de Lutas Corporais, com foco no Muay Thai, nas aulas de Educação Física do terceiro ano do ensino médio. Com uma abordagem qualitativa e caracterizado como pesquisa-ação, o estudo planejou nove aulas com uma progressão pedagógica e atividades lúdicas. Os resultados mostraram que os alunos demonstraram interesse pelas Lutas Corporais e o planejamento ajudou a superar preconceitos e promover uma melhor interação entre os estudantes. A intervenção incluiu um festival de Lutas Corporais na escola, com o Muay Thai como modalidade principal. A pesquisa destacou a importância da inclusão e adequação para garantir a participação de todos os alunos, o uso de materiais alternativos (como bolas e colchonetes) e a reflexão dos estudantes sobre padrões físicos estereotipados abordados em um documentário exibido em aula.

A resenha da obra “Lutas e artes marciais na escola: ‘das brigas aos jogos com regras’”, do autor Jean-Claude Olivier, resenhada por Cazetto (2008) e publicada na *Revista Motrivivência*, oferece uma abordagem acessível para iniciar o trabalho com lutas e artes marciais na escola. Embora o tratamento generalista possa “pasteurizar” o fenômeno complexo das lutas, ele facilita o trabalho para professores de educação física menos experientes com essas práticas. A obra é um recurso valioso para construir uma educação física mais inclusiva, abordando lutas e artes marciais de maneira digna. Ela sugere a divisão dos conteúdos em jogos de rapidez e atenção, conquista de objetos e territórios, desequilíbrio, retenção, imobilização e combate. O livro apresenta uma proposta pedagógica clara, destacando a luta como um jogo, especialmente na educação infantil, e utiliza situações-problema para facilitar o ensino. Cazetto

(2008) enfatiza que não é necessário utilizar equipamentos específicos ou contar com especialistas; uma pedagogia construtivista e situações de luta são suficientes. A obra também menciona lutas sociais e destaca a importância de considerar conceitos, histórias, rituais e tradições, além das técnicas e táticas. Relacionar as lutas com jogos ajuda professores sem experiência a integrar essas práticas no processo de aprendizagem dos estudantes.

O texto “Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de educação física” de So e Betti (2018), publicado na *Revista Movimento*, busca compreender como os alunos se relacionam com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física. O estudo de caso utilizou entrevistas com alunos e docentes, além da observação de aulas. A pesquisa conclui que o ensino de lutas na escola é permeado por tensões e que é necessária a ressignificação dos preconceitos dos alunos, a (re)construção do conhecimento pedagógico por parte dos professores e a integração dos saberes-objeto, saber-domínio e saber-relacional na Educação Física. Apesar da inclusão formal das lutas nos currículos, o cenário atual tende mais para a exclusão devido a barreiras como a generalização da violência. O trabalho destaca a importância de adaptar conteúdos de cultura corporal aos critérios didático-pedagógicos para mudar a percepção sobre a prática. Estratégias como o enfoque crítico sobre sexualidade, incentivo à participação das meninas, trabalho em duplas/grupos e reconhecimento de movimentos foram eficazes e geraram resultados positivos.

O texto “Construção e validação preliminar de instrumento para a compreensão do ensino das lutas na educação física escolar” de Pereira *et al.* (2020), publicado na *Revista de Artes Marciais Asiáticas*, tem como objetivo construir e validar preliminarmente um questionário sobre o ensino das lutas e do jogo (QELJ). O estudo buscou entender como o ensino das lutas é realizado na educação física escolar. A validação de conteúdo foi feita por cinco especialistas na área, utilizando o V de Aiken para quantificar a concordância entre os avaliadores. O instrumento foi testado com 17 professores de educação física em dois momentos, com um intervalo de 14 dias. A análise das respostas foi conduzida com o software NVivo 9.2. Os resultados mostraram altas taxas de concordância positiva entre os avaliadores, todas acima de 0,80. A elaboração do QELJ baseou-se na literatura sobre lutas e jogos. O estudo conclui que o QELJ é um instrumento válido e útil para aprimorar a compreensão do ensino das lutas na educação física escolar. O texto destaca que o instrumento auxiliou na investigação e forneceu reflexões valiosas para os professores sobre o desenvolvimento desses conteúdos em aula.

## GOOGLE ACADÊMICO

O trabalho “Conceito dos tipos de lutas a partir de uma visão de cultura corporal” de Oliveira, Gomes e Suzuki (2006), publicado na *Revista Eletrônica da FIA - Academos*, tem como objetivo classificar as lutas para auxiliar os professores de Educação Física em suas aplicações nas aulas em ambiente escolar. A pesquisa, realizada por meio de uma revisão de literatura, envolveu leituras, reflexões e críticas sobre o tema. A análise enfatiza os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Educação Física, que destacam a necessidade de classificar as lutas devido à diversidade de expressões presentes na sociedade. A classificação proposta inclui: esportes de combate, ataque e defesa; lutas folclóricas e culturais; e artes marciais. A pesquisa conclui que, ao identificar a prática desejada, os professores podem facilitar o desenvolvimento do conteúdo. Além disso, o estudo enfatiza a importância da ludicidade para criar jogos e brincadeiras relacionados às lutas, ajudando a diversificar as aulas de Educação Física, frequentemente dominadas por esportes como futebol e futsal.

Na produção “Benefícios do judô na educação física e sua regulamentação” de Araujo e Mapurunga Neto (2017), publicada na *Revista UNI-RN*, o objetivo foi investigar a percepção dos docentes sobre o judô, sua experiência com a modalidade e sua importância para o ensino nas aulas de educação física. A pesquisa descritiva analisou questionários respondidos por professores de educação física de escolas públicas e privadas em Natal/RN. Os resultados mostraram que 40% dos profissionais consideram o judô uma arte marcial que contribui diretamente para a disciplina e respeito. Quanto à experiência com o judô, 78% dos entrevistados a tiveram durante a graduação e 55% antes dela. Além disso, 89% dos docentes acreditam que a vivência na modalidade é importante para o ensino nas aulas de educação física. A maioria dos docentes vê o judô como uma temática relevante para a escola, considerando sua origem, história e execução de movimentos. No entanto, alguns relataram insegurança devido à falta de conhecimento e formação inadequada. O texto destaca que, embora uma formação específica no judô não seja necessária, é importante que os professores utilizem os recursos e alternativas disponíveis. Os valores sociais e o desenvolvimento pessoal associados à prática também são enfatizados como benefícios importantes.

O artigo “Lutas e artes marciais: possibilidades pedagógicas na Educação Física escolar” de Nunes (2013), publicado na *Revista Lecturas Educación Física y Deportes*, tem como objetivo identificar, na literatura especializada, métodos para desenvolver um trabalho pedagógico com lutas e artes marciais nas aulas de Educação Física escolar, apoiado pelos estudos culturais e multiculturalismo crítico. A pesquisa foi baseada em uma revisão

bibliográfica. O estudo revela que, na perspectiva do currículo pós-crítico, as lutas e artes marciais frequentemente são abordadas de maneira fragmentada e mecanicista. Destaca-se a importância de trabalhar esses conteúdos de forma que os estudantes possam relacioná-los com sua realidade. A crítica estimula um aprendizado mais inclusivo e amplo. No currículo pós-crítico, não há métodos rígidos para o ensino, permitindo maior flexibilidade e adaptação às individualidades dos alunos (NUNES, 2013).

O texto “Lutas na Educação Física Escolar: uma perspectiva advinda de uma revisão sistemática” de Santos *et al.* (2022), publicado na *Revista Editora Científica Digital*, discute os desafios da inserção e percepção do conteúdo de lutas na Educação Física escolar. A pesquisa é uma revisão sistemática realizada com as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Bireme, Lilacs, Medline e Dialnet, utilizando termos como “lutas”, “artes marciais”, “esportes de combate”, “lutas na educação física” e “lutas e violência na escola”. Os resultados indicam que não há uma relação entre lutas e violência; pelo contrário, as lutas contribuem para o desenvolvimento de lealdade, controle emocional e cordialidade entre os discentes. A pesquisa demonstra que o conteúdo de lutas é aplicável e pode ser integrado à Cultura Corporal de Movimento, desafiando argumentos contrários à sua prática (SANTOS *et al.*, 2022). Relatos semelhantes de outros estudos apontam para a falta de conhecimento e de contato com a prática durante a graduação. Assim, o texto destaca a importância de que o professor tenha experiência no assunto para desenvolvê-lo efetivamente no ambiente escolar.

## **SCIELO**

O artigo “Produção do conhecimento em lutas no currículo da Educação Física Escolar” de Santos e Brandão (2019), publicado na *Revista Movimento*, tem como objetivos analisar a produção acadêmica sobre o conteúdo lutas no currículo da Educação Física escolar, apresentar um panorama das pesquisas na área e investigar os processos didático-metodológicos do ensino das lutas. A metodologia utilizada foi um Estado da Arte da produção sobre o tema. Os resultados indicam que as lutas são um campo emergente de pesquisa no contexto escolar. Vários fatores restringem a aplicação desse conteúdo na escola. O estudo destaca a necessidade de desenvolver e expandir embasamentos teóricos para os professores, uma vez que a literatura existente é considerada limitada. Apesar do interesse dos professores em inserir as lutas em suas aulas, a falta de suporte teórico é um obstáculo significativo.

O estudo “Percepção dos diretores escolares da cidade de Jaguariúna sobre os esportes de combate” de Rodrigues *et al.* (2017), publicado na *Revista de Educação Física*, tem como objetivo entender a percepção dos dirigentes de escolas de ensino fundamental sobre os benefícios das lutas e como viabilizar sua inserção nas aulas de Educação Física ou como atividade extracurricular. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com diretores e coordenadores de 15 escolas, públicas e particulares, em Jaguariúna, interior de São Paulo, totalizando 30 entrevistas gravadas e transcritas para análise qualitativa. Os resultados mostraram que a maioria dos dirigentes teve pouco contato com as lutas e apenas três escolas oferecem aulas dessa prática. No entanto, a prática é considerada positiva e viável no ambiente escolar. Apesar das adversidades, como a baixa oferta atual, a maioria das escolas vê os esportes de combate como benéficos e possíveis de serem implementados. Contudo, os dirigentes sugerem que esses esportes seriam mais adequados como atividades complementares no contraturno, o que pode limitar sua inclusão universal no currículo, conforme os PCNs.

O texto “Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate” de Correia (2015), publicado na *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, tem como objetivo analisar as concepções da Educação Física sobre as artes marciais como conteúdo escolar. O autor destaca a importância de aprofundar o conhecimento sobre lutas, artes marciais e esportes de combate antes de sua inserção no contexto escolar, uma vez que nem todas as práticas são adequadas ou benéficas para a educação ou a qualidade de vida. Correia (2015) ressalta que as artes e sistemas de combate têm origens em contextos políticos diversos e que as demandas sociais que levaram à formulação desses conhecimentos e tecnologias corporais ainda precisam ser respondidas pela historiografia contemporânea.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a análise das bases selecionadas, percebe-se que o conteúdo de artes marciais e lutas nas escolas ainda não recebe a devida atenção pedagógica dos professores de Educação Física. As principais justificativas para a não inserção dessas práticas no cenário escolar incluem: 1) falta de estrutura, 2) falta de conhecimento, 3) falta de confiança, 4) estereótipos sobre o aumento da violência e 5) falta de contato com esses conteúdos na formação. Exceto pela falta de estrutura, essas justificativas poderiam ser mitigadas com uma formação universitária mais adequada, já que nos cursos de Licenciatura em Educação Física, as disciplinas relacionadas a essas temáticas podem se apresentar como eletivas e mais voltadas para o Bacharelado, dificultando sua aplicação no contexto escolar.

Para contornar a falta de estrutura, os professores podem diversificar os conteúdos utilizando ludicidade, jogos, brincadeiras, filmes, vídeos, documentários, seminários, palestras e rodas de conversa, promovendo a inclusão e participação de todos os estudantes. Mais importante do que a execução técnica é o desenvolvimento do pensamento crítico sobre as práticas de combate.

A inclusão dessas práticas na Educação Física escolar é importante, pois pode evidenciar a doutrina de respeito e cooperação presente em qualquer prática de combate, além de melhorar o desenvolvimento cognitivo, motor e social dos estudantes. O ensino dessas práticas depende da abordagem do professor, que não precisa ser faixa preta ou especializado em alguma prática de combate. O foco deve ser um ensino diversificado, inclusivo e igualitário, priorizando o aprendizado sobre a execução técnica. Assim, o desenvolvimento de artes marciais, lutas e modalidades esportivas de combate na Educação Física escolar depende, também, do compromisso docente com a cultura corporal do movimento.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. O.; RODRIGUES, H. de A. Lutas, artes marciais e esportes de combate na Educação Física escolar: conhecimento e crenças de professores do Ensino Médio. **Cadernos do Aplicaçãõ**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 1-11, jan./jun., 2023.
- ARAUJO, P. R. M. de; MAPURUNGA NETO, J. Benefícios do judô na educação física e sua regulamentação. **Revista UNI-RN**, Natal, v. 16, n. 17, p. 43-69, 2018.
- BOEHL, W. R.; LIMA, L. S.; FONSECA, D. G. (In)justificativas e (im)possibilidades do professor de educação física em adotar as lutas como unidade temática. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 1, p. 69-77, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasil, 2018.
- CAZETTO, F. F. Lutas e artes marciais na escola: “Das Brigas aos Jogos com regras” de Jean-Claude Olivier. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 20, n. 31, p. 251–255, 2010.
- CORREIA, W. R. Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 337-344, 2015.
- FERREIRA, H. S.; LOPES, J. C.; BARROSO-JÚNIOR, F. S.; OLIVEIRA, M. A. DE; FROSI, T. O.; REIS-JÚNIOR, C. A. B. DOS; SONODA-NUNES, R. J. Artes marciais y educación física escolar: el budô como contenido pedagógico. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 27, n. 289, p. 26-41, 6 jun. 2022.
- FONSECA, J. M. C.; FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em Pelotas, Rio Grande do Sul. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr./jun. 2013.

GASPAROTTO, G. S.; SANTOS, S. L. C. Produção científica nacional sobre o ensino de lutas no ambiente escolar: estado da arte. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 4, p. 112–124, 2013.

GOMES, C. H. **As tecnologias reprodutivas e o discurso do capitalista na cultura contemporânea: uma reflexão psicanalítica sobre a prática médica**. 2014. 74 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

GOMES, M. S. P.; MOCARZEL, R. C. S. Lutas, artes marciais e esportes de combate na educação física brasileira: avaliando e reavaliando perspectivas. **Revista Didática Sistêmica**, v. 25, n. 1, p. 50-67, 2023.

GONÇALVES, A. V. L. Artes Marciais e Lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da Educação Física brasileira. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 35, n. 3, p. 657-671, 2013.

NUNES, H. C. B. Lutas e artes marciais: possibilidades pedagógicas na Educação Física escolar. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 18, n. 183, s/p, 2013.

OLIVEIRA, A. L.; GOMES, F. R. F.; SUZUKI, F. S. Conceito dos tipos de lutas a partir de uma visão de cultura corporal. **Academos - Revista Eletrônica da FIA**, p. 1-11, 2006.

PEREIRA, A. S.; OLIVEIRA, M. A.; SANTOS, D. R. S.; SILVA, A. A. Luchas corporales y artes marciales en la Educación Física Escolar: trascendiendo los límites. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 28, n. 303, p. 178-199, 1 ago. 2023.

PEREIRA, M. P. V. D. C.; MOTA, Í. D.; LACERDA, E. B.; FARIAS, G. O. Construção e validação preliminar de um instrumento para compreensão do ensino de lutas na educação física escolar. **Revista de Artes Marciais Asiáticas**, v. 14, n. 2, p. 56–66, 2020.

RODRIGUES, A. I. C.; BAIÃO JÚNIOR, A. A.; ANTUNES, M. M.; GAVIÃO DE ALMEIDA, J. J. Percepção dos dirigentes das escolas do município de Jaguariúna sobre as lutas. **Revista de Educação Física**, v. 28, n. 1, p. e-2809, 2016.

ROSA, T. S.; RUFFONI, R.; LUNA, I. Lutas na escola: valiosa ferramenta pedagógica para o segundo segmento do ensino fundamental. **FIEP BULLETIN**, Foz do Iguaçu, v. 81, n. esp., s/p, 2011.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Journal of Physical Education**, v. 26, n. 4, p. 505-518, 25 Oct. 2015.

SANTOS, C.; DEUSDARÁ, F.; DURÃES, G.; NAGEM, M.; MENDES, J.; CARIBÉ, A.; FREITAS, A. Lutas na educação física escolar: uma perspectiva advinda de uma revisão sistemática. **Editora Científica Digital**, p. 49-63, 2022.

SANTOS, A. R.; BRANDÃO, P. P. S. Produção de conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar. **Movimento**, v. 25, p. e25024, 2019.

SO, M. R.; BETTI, M. Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 555–568, 2018.

SODRÉ, B. A.; NEVES, D. S. **Muay thai na escola: uma proposição de ensino**. 2018. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Instituto Superior de Educação Mateense Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2018.

VIEIRA, A. C. da S.; BIESEK, S. Avaliação do consumo de recursos ergogênicos nutricionais por praticantes de Artes Marciais em uma academia da cidade de Curitiba-PR. **RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 9, n. 53, p. 454-462, jan. 2016.